CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

ISSN 2595-4377
https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
Porto Alegre | v. 36 | 2023
https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

>> Temática Especial 3

Formação de professores(as) de Educação Física no Brasil e tecnologias: cultura corporal e cultura digital em jogo

Augusto Cesar Rios Leiro[1]
Ábia Lima de França[2]
Fábio Souza de Oliveira[3]

Resumo: O presente texto discute as tecnologias e a cultura digital na formação inicial de professores(as) de Educação Física. Trata-se de um estudo bibliográfico e documental, que tem natureza qualitativa, com inspiração na construção interativa da explicação. O artigo em foco intenta analisar os nexos entre a formação inicial de professores(as) de Educação Física e a presença das tecnologias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física do Brasil. A investigação apresenta informações relevantes sobre a oferta de cursos de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) no contexto brasileiro e toma as informações levantadas para pensar nos desafios históricos e imediatos da profissionalização crítica na contemporaneidade. Nesse sentido, a escrita evidencia a relevância da ampliação da cultura digital nos PCCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física e a necessidade de aprofundar o tema em tempos de telas e redes.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias. Cultura corporal. Cultura digital.

Training of Physical Education teachers in Brazil and technologies: body culture and digital culture at stake

Abstract: This text discusses technologies and digital culture in the initial training of Physical Education teachers. This is a bibliographic and documentary study, which is qualitative in nature, inspired by the interactive construction of the explanation. The article in focus attempts to analyze the links between the initial training of Physical Education teachers and the presence of technologies in the Pedagogical Projects of the Courses (PPC) and in the curricular matrices of the Degree in Physical Education courses in Brazil. The investigation presents relevant information about the provision of Physical Education

[1] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa 'Mídia/Memória, Educação e Lazer' (MEL/UFBA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/Uneb). Líder do Grupo de Pesquisa 'Formação do Educador, Comunicação e Memória' (Fecom/Uneb). E-mail: cesarrleiro@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6075-5187

[2] Doutora em Educação e Contemporaneidade na Uneb. Pesquisadora associada do Grupo de Pesquisa MEL/UFBA. E-mail: docenteabialimadefranca@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3087-0731

[3] Doutorando em Educação no PPGE/UFBA. Professor na Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). Pesquisador do Grupo de Pesquisa MEL/UFBA. E-mail: fabiosoli@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7584-6591

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

courses in Higher Education Institutions (HEIs) in the Brazilian context and takes the information collected to think about the historical and immediate challenges of critical professionalization in contemporary times. In this sense, the writing highlights the relevance of expanding digital culture in the PCCs of Degree courses in Physical Education and the need to deepen the topic in times of screens and networks.

Keywords: Teacher training. Technologies. Body culture. Digital Culture.

Formación de profesores de Educación Física en Brasil y tecnologías: cultura corporal y cultura digital en juego

Resumen: Este texto aborda las tecnologías y la cultura digital en la formación inicial del profesorado de Educación Física. Se trata de un estudio bibliográfico y documental, de carácter cualitativo, inspirado en la construcción interactiva de la explicación. El artículo en foco intenta analizar los vínculos entre la formación inicial de profesores de Educación Física y la presencia de tecnologías en los Proyectos Pedagógicos de las Carreras (PPC) y en las matrices curriculares de las carreras de Licenciatura en Educación Física en Brasil. La investigación presenta informaciones relevantes sobre la oferta de cursos de Educación Física en Instituciones de Educación Superior (IES) en el contexto brasileño y toma las informaciones recolectadas para pensar sobre los desafíos históricos e inmediatos de la profesionalización crítica en la época contemporánea. En este sentido, el escrito destaca la relevancia de ampliar la cultura digital en los PCC de las Licenciaturas en Educación Física y la necesidad de profundizar el tema en tiempos de pantallas y redes.

Palabras clave: Formación de profesores. Tecnologías. Cultura del cuerpo. Cultura Digital.

1 Considerações iniciais

O presente artigo discute as tecnologias e a cultura digital na formação inicial de professores(as) de Educação Física. Trata-se de uma temática de interesse popular, haja vista o crescente estágio de desenvolvimento científico-tecnológico da educação, bem como a relevância e a legitimidade social de que o assunto goza junto às comunidades escolares e universitárias.

Inicialmente, o texto apresenta uma breve revisão de literatura sobre as categorias teóricas ‘formação de professores(as)’, ‘tecnologias’, ‘cultura corporal’ e ‘cultura digital’, seguida de uma discussão acerca do que está em jogo no enlace teórico da cultura corporal com a cultura digital, situando conceitualmente a cultura corporal como fazer pedagógico da Educação Física e a cultura digital como dimensão virtual da vida cotidiana.

Em seguida, analisa os nexos entre a formação de professores(as) de Educação Física e as tecnologias presentes nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Educação Física no Brasil continental, notadamente os indicadores do nordeste do Brasil. O PPC é o instrumento que delineia a concepção dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além dos fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Sua produção é coletiva e, depois de pronto, o documento norteia a condução do processo de ensino-aprendizagem (SIMOES, 2020). Já a matriz curricular é compreendida como o conjunto de componentes curriculares necessários para a formação dos estudantes, sejam eles obrigatórios, eletivos ou optativos (CARNEIRO *et al.*, 2017).

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

Por fim, toma o conjunto das informações levantadas como referência para pensar nos desafios históricos quanto à profissionalização crítica de professores(as), assim como nos imediatos, e refletir acerca de novas sínteses culturais em tempos de telas e redes.

1.1 Cultura corporal e cultura digital

A Educação Física é constituída de distintas práticas corporais produzidas e sistematizadas pela humanidade ao longo da história, como: jogo, dança, esporte, luta, ginástica mímica e capoeira (LEIRO, 2006). O seu surgimento se deu a partir de necessidades sociais concretas, identificadas em distintos momentos históricos, dando origem a diferentes entendimentos acerca dessa área do saber humano (SOARES *et al.*, 1992).

Ao longo de sua história, em contexto escolar, a Educação Física esteve vinculada às instituições militares e à classe médica, assumindo função higienista, eugenista, utilitarista e alienadora. A inclusão oficial da Educação Física na escola ocorreu com a Reforma Couto Ferraz, em 1851. Três anos depois, a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no primário, e a dança no secundário (DARIDO, 2003).

Dando um salto triplo na história, em 1920, vários estados da Federação fizeram suas reformas educacionais e passaram a incluir a Educação Física na escola. A perspectiva que se tinha da Educação Física era de uma disciplina vinculada à moral e ao civismo pelas mãos do exercício físico. Com o golpe e instalação da Ditadura Militar, em 1 de abril de 1964, houve ascensão do esporte na planificação estratégica do Estado, e a afirmação da perspectiva celetista e piramidal passam a ocupar espaço-tempo no fazer pedagógico da Educação Física na escola (DARIDO, 2003).

A partir da década de 1980, educadores(as) inspirados(as) em teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte questionaram a visão reducionista da Educação Física, buscando assim romper com o modelo mecanicista. O movimento renovador da Educação Física em sintonia com as discussões pedagógicas, influenciado pelas ciências humanas, especialmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista, de acordo com Bracht (1999). O autor ainda afirma que:

> Essas pedagogias se nutrem de um projeto alternativo de sociedade que precisa se afirmar diante do hoje hegemônico. Daí a importância de uma leitura adequada da realidade que possa se articular com um projeto alternativo realizável. (BRACHT, 1999, p. 85).

No Brasil, a cultura corporal, objeto de estudo da Educação Física, despontou em meados da década de 1980, num contexto nacional de redemocratização do país e de crítica à esportivização hegemônica na Educação Física brasileira (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011). Soares *et al.* (1992, p. 27-28) asseveram que a cultura corporal "[...] contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares [...], cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem".

Nessa perspectiva, a expressão corporal é uma linguagem, um patrimônio da humanidade, conhecimento universal que precisa ser transmitido e assimilado pelos(as) alunos(as) da escola (SOARES *et al*., 1992). Desse modo, "[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade" (SOARES *et al*., 1992, p. 62).

Nesse cenário, a cultura digital vem se inscrevendo também como *lócus* de corporalidades. Trata-se de uma cultura que pode ser entendida como um conjunto de práticas sociais que utilizam tecnologias digitais. Na compreensão de Bonilla (2019, p. 109), "[...] é a cultura que se constituiu em contextos digitais, envolvendo o *on-line* e o *off-line*". Assim sendo, envolve a trama digital do tempo histórico presente, contemplando dispositivos digitais, técnicas e tecnologias, seja na atuação *on-line* ou *off-line*. Pretto e Assis (2008, p.79) asseveram que cultura digital é "[...] um espaço aberto de vivência dessas novas formas de relação social no espaço planetário".

Castells (2000) nos adverte de que é preciso levar a sério as mudanças no padrão de sociabilidade causadas pelas transformações econômicas e tecnológicas, pois há "[...] um processo crescente de reorganização das relações sociais mediadas pelas tecnologias digitais, afetando em maior ou menor escala todos os aspectos da ação humana" (PRETTO; ASSIS, 2008, p. 78).

Para Oliveira (2019), é no âmbito da cultura digital que é pulverizado grande acervo de informações, sobre os mais variados aspectos da vida societária, inclusive os elementos da cultura corporal. De acordo com o autor, o acesso irrefletido ao seu conteúdo auxilia na construção de representações e posicionamentos, em grande medida, distorcidos, manipulados, seja no campo político ou religioso, entre outras instâncias da vida. A compreensão e apropriação didático-pedagógica da cultura digital na escola pode ajudar a construir um percurso formativo em direção à autonomia e à emancipação.

É nesse sentido que a escola se mostra um espaço privilegiado para o trato com a cultura corporal, e a Educação Física escolar torna-se indispensável ambiência para a reflexão e reconstrução crítica das manifestações da cultura corporal (VASQUES; STIGGER, 2020). Compreende-se que a escola é uma instituição social secular e, como tal, é afetada por condicionamentos e determinações do seu tempo e lugar. O modo de produção capitalista é o caldo político-econômico em que a sociedade brasileira está imersa, e a escola situa-se na interface entre reprodução dos seus ditames e a busca por enfrentamentos possíveis.

As Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) são parte da trama desse momento histórico e têm ocupado lugar central nos diversos processos sociais, de modo que é impossível não tecer diálogo com elas. A sua presença está nos bancos digitais, na compra de bens de consumo, nos eletrodomésticos e até mesmo – ou, quem sabe, sobretudo – na consolidação do capitalismo.

Nesse sentido, é importante que a cultura digital esteja constantemente presente nas discussões, vivências e intervenções havidas no campo da Educação Física, uma vez que as plataformas, os aparatos, os formatos e as mediações se renovam rapidamente a cada dia (LEIRO; ARAÚJO; SOUSA, 2020).

Para melhor compreender este fenômeno que enlaça a cultura corporal com/na cultura digital, basta constatar o crescimento de grupos e fóruns de pesquisa implicados com o debate no campo das TICs. A relação entre mídias/TICs e Educação Física conta com estudos consistentes desde o final da década de 1980. Essa temática tem ganhado destaque nas distintas edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace)/ Congresso Internacional

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

de Ciências do Esporte (Conice), sobretudo no Grupo de Trabalho Temático (GTT)[4] 02, de Comunicação e Mídia (CM), do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).[5]

Leiro, Pires e Betti (2007) identificaram sobre a temática mídia/comunicação no âmbito da Educação Física/Ciências do Esporte, 100 trabalhos aprovados no GTT – CM nos Conbraces realizados de 1997 a 2005. Em seguida, Pires e Azevedo (2010) registraram 171 trabalhos, comunicações orais e pôsteres entre 1997 a 2009. Novo levantamento realizado entre 2011 a 2017, foram catalogadas 158 produções acadêmicas, o que evidencia a consolidação do GTT de Comunicação e Mídia após a sua criação em 1997 (SANFELICE; MARQUES; MOREL, 2020).

Destacamos ainda o estudo de Santos *et al.* (2014), que mapeou a produção do conhecimento sobre a temática em revistas acadêmicas, entre o período de 2006 a 2012. A partir do recorte temporal, foram encontradas 193 pesquisas, em 15 periódicos científicos da área, havendo uma maior relação com o esporte (45,18%). Em menor proporção aparecem a Educação Física Escolar (14,21%) e o Lazer (13,20%), entre outros temas associados. É fundamental que os estudos realizados e a construção de novos conhecimentos possam chegar aos(às) professores(as) que atuam nos espaços escolares, de forma a contribuir como suas práticas pedagógicas e com o desenvolvimento de novas aprendizagens (GEMENTE; SILVA; MATTHIESEN, 2020).

Embora sejam cada vez mais crescentes no meio acadêmico-científico, as pesquisas sobre mídia e tecnologia na Educação Física, a adesão aos artefatos tecnológicos têm sido incipiente no âmbito dos cursos de Educação Física (KONUKMAN, 2015; DAMBROS; OLIVEIRA, 2016; SIQUEIRA, 2017; SILVEIRA; BRUGGEMANN; BIANCHI, 2019; MEZZAROBA, 2018), sendo importante a exploração das TICs na atuação docente, para além do que está posto nos Projetos Políticos de Curso (PPC), assim como o incentivo à formação continuada, que necessitam superar o caráter instrumental de utilização das TICs.

Bianchi e Pires (2015) destacam o pouco incentivo dado à qualificação continuada dos(as) docentes na perspectiva das TICs. Desse modo, é fundamental a implementação de políticas públicas permanentes que ofertem um maior número de ações direcionadas e articuladas à formação dos(as) professores(as).

Nesse sentido, tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores(as) devem romper com a ideia funcionalista incrustada na sociedade, possibilitar experiências significativas durante os processos de ensino-aprendizagem e contribuir para o novo perfil profissional do(a) educador(a) na contemporaneidade, imerso na cultura digital (SANTOS, 2022).

Somado a isso, outro fator dificulta a inserção das TICs nas aulas de Educação Física, assim como as organizações curriculares e as condições de infraestrutura nas universidades

[4] GTTs do CBCE: 01 – Atividade Física e Saúde, 02 – Comunicação e Mídia, 03 – Corpo e Cultura, 04 – Epistemologia, 05 – Escola, 06 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho, 07 – Gênero, 08 – Inclusão e Diferença, 09 – Lazer e Sociedade, 10 – Memórias da Educação Física e Esporte, 11 – Movimentos Sociais, 12 – Políticas Públicas, 13 – Relações étnico-raciais e 14 – Treinamento Desportivo.

[5] O CBCE, criado em 1978, é uma das principais entidades científicas no âmbito da Educação Física/ Ciências do Esporte. É composto por Secretarias Estaduais e 14 GTTs, que são as instâncias organizativas responsáveis por aglutinar estudiosos(as) com interesses em temáticas específicas, os quais têm coordenações atreladas à Direção Nacional (DN) do CBCE (CBCE, 2022). A referida entidade é responsável pela organização e realização, a cada dois anos, dos eventos acadêmicos Conbrace/Conice, bem como pelas publicações científicas da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e dos Cadernos de Formação da RBCE.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

(BIANCHI; PIRES, 2015). Nos espaços escolares, Gemente, Silva e Matthiesen (2020) elencam as más condições dos computadores e dos espaços físicos destinados às salas informatizadas, que desmotivam os(as) professores(as) e inviabilizam a intervenção pedagógica. Dessa forma, a falta de vontade política e o apoio insuficiente por parte dos organismos oficiais dificultam a integração das TICs nos espaços escolares (BÉVORT; BELLONI, 2009).

É necessário mobilizar todos os sujeitos do fazer escolar, com o intento de sensibilizar a comunidade e fazer com que assumam responsabilidades, legitimando ações sociopedagógicas para além dos espaços escolares, que envolvam os familiares dos(as) estudantes, as associações e os profissionais de mídia (BÉVORT;BELLONI, 2009).

A falta de tempo e a implicação dos(as) professores(as) para se dedicar aos estudos e preparar os planos de aulas é outra dificuldade evidenciada em distintos estudos acadêmicos sobre a temática em questão (BIANCHI, 2009; SOUZA JÚNIOR, 2008; GEMENTE; SILVA; MATTHIESEN, 2020).

Não obstante, algumas possibilidades para a inserção das TICs nas aulas de Educação Física Escolar são apontadas pelas pesquisas científicas, como o uso das fotografias nos processos educativos dos(as) professores(as), a fim de que discutam sobre o cotidiano da cultura corporal de movimento escolar e extraescolar em contraposição ao Mundo-Imagem, em especial à banalização da imagem (LISBÔA; PIRES, 2010); o uso educacional dos jogos eletrônicos (COSTA, 2006); o uso de *blogs* como espaços de aprendizagem e formação voltados para fins educacionais (BIANCHI, 2009), em especial para a construção material sobre os jogos da cultura popular (PIOVANI, 2012); entre outras alternativas.

Cabe ainda refletir que tais recursos digitais podem potencializar pedagogicamente uma formação e atuação profissional criativa, crítica e reflexiva, possibilitando outras experimentações teórico-metodológicas na Educação Física.

1.2 Formação e profissionalização docente em Educação Física e tecnologias

Em 1934, foi criada a primeira instituição civil para formação de professores(as) de Educação Física no Brasil, no estado de São Paulo. Anos depois, no Rio de Janeiro, em 1939, foi fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por força do Decreto-Lei nº 1.212/1939 (RIBEIRO, 2016).

Quanto aos marcos legais e temporais dos cursos de Educação Física no Brasil, Taffarel, Santana e Luz (2020) destacam ainda o Decreto-Lei nº 8.270/1945, a Resolução do nº 298/1962, do Conselho Federal de Educação (CFE), a Resolução CFE nº 69/1969, o Parecer CFE nº 215/1987, a Resolução CFE nº 03/1987, o Parecer CFE nº 58/2004, Resolução nº 07/2004, do Conselho Nacional de educação (CNE), o Parecer CNE nº 548/2018 e a Resolução CNE nº 6/2018. Esses distintos documentos apresentam rupturas epistemológicas, avanços legais, epistêmicos e pedagógicos, entretanto encontram barreiras para serem aplicados nos currículos e programas, tanto de formação inicial quanto continuada (SOUZA JÚNIOR, 2018).

Siqueira (2017) aponta que só a partir da década de 1980 os(as) estudiosos(as) da Educação Física aprofundaram a discussão em torno da problemática de saber quais conhecimentos são necessários para a formação inicial e seu tratamento epistemológico. O autor ainda acrescenta que a formação de professores(as) deve valorizar a bagagem de conhecimentos que os(as) estudantes trazem e contextualizá-los em suas práticas pedagógicas,

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

assim como quebrar crenças e desmistificar tabus, "[...] para que sua formação seja integral e conforme a realidade profissional" (SIQUEIRA, 2017, p. 47). Menezes *et al.* (2015) defendem uma abordagem de formação de professores que não se reduza à análise de situações próprias à sala de aula, mas que impulsione o professor a refletir em várias outras situações, contemplando aspectos sociais para além da prática escolar.

Desse modo, a formação docente deve ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o qual requer que os(as) docentes estejam atentos(as) às demandas contemporâneas e às transformações do mundo (ANDRÉ, 2010). Portanto, "[...] é possível considerar que educar para atuar no âmbito das TICs já não é mais algo que as instituições formadoras, como universidades, podem escolher por fazer ou não, mas é preciso buscar formas de fazê-lo" (BIANCHI, 2014, p. 213).

Ao buscar compreender a formação de professores(as), necessitamos analisar o contexto da universidade e refletir sobre o(a) professor(a) que almejamos formar, "[...] sendo o currículo e a metodologia produtos, reflexos e provocadores sociais que devem ser pensados coletivamente, almejando uma formação que incite a transformação e não a manutenção e a conservação" (SIQUEIRA, 2017, p. 47).

Do ponto de vista da política educacional nacional, observam-se avanços no que concerne à formação de professores(as) e à inclusão de temas relacionados às mídias e às tecnologias. Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019) mencionam como exemplo o Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001, do Conselho Pleno (CP) do CNE. O documento reconhece o avanço e a disseminação das TICs e seus impactos sobre as formas de convivência social, de organização do trabalho e do exercício da cidadania, bem como a necessidade de formação de professores(as) nesse sentido.

Mais recentemente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, defendendo o uso competente das TICs para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) professores(as) e estudantes.

A crítica interposta por Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019) reside no fato de que a prática docente com as tecnologias ainda é lacunar e está limitada, em grande medida, ao uso técnico-instrumental, carecendo de experiências críticas que busquem interpretar o conteúdo midiático. Essa crítica é feita por outros estudos, como os de Bianchi e Pires (2015), Fantin (2012), Belloni (2009) e Oliveira (2019), que vêem no campo da mídia-educação um possível percurso, no sentido de proporcionar formação ampliada com relação às tecnologias. Esses estudos apontam a mídia-educação como campo privilegiado para a formação *com*, *para* e *pelas* mídias, por ultrapassar os limites de uma concepção instrumental e propor olhar crítico e produtivo sobre o fenômeno.

Bianchi e Pires (2015, p. 1.027) afirmam que o desafio de formar crianças e jovens na cultura digital pode contar com o apoio de propostas do campo da mídia-educação. Isso requer a compreensão de que "[...] todos os componentes curriculares são ocasiões para tematizar as TICs, sob a perspectiva de uma educação orientada para questionar, compreender e dar sentido aos usos das ferramentas tecnológicas".

Considerando o cenário permeado pelas TICs, em que a centralidade dos processos de ensinar e aprender é deslocada, reconfigurando o papel de professores(as) e estudantes, as tecnologias se mostram um instigante e potente campo de investigação e de sustentação para novas práticas formativas.

Nesse sentido, são fundamentais a implementação e a continuidade de políticas públicas educacionais que garantam o acesso às tecnologias digitais, especialmente nos

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

processos de inclusão digital, direcionadas para a formação inicial e continuada de professores(as), com o objetivo de contribuir para a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) às práticas pedagógicas no contexto escolar.

Diante disso, o artigo buscou analisar os nexos entre a formação de professores(as) de Educação Física e as tecnologias presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Educação Física do Brasil.

2 Caminhos e trilhas metodológicas

Trata-se de pesquisa bibliográfica documental, de natureza qualitativa, constituída por materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2002), cujo objetivo é investigar o modo como a cultura digital é tratada nos PPCs de Licenciatura em Educação Física. Inicialmente, procedeu-se a um levantamento preliminar dos cursos de Licenciatura em Educação Física no sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC).

Como critério de inclusão para análise, buscou-se identificar o primeiro e o último curso de Licenciatura em Educação Física em cada Unidade Federativa do Brasil, independentemente da modalidade, se presencial ou à distância, desde que credenciados ao Ministério da Educação (MEC) e com os respectivos PPCs. Portanto, foram excluídos da análise os PPCs e as respectivas instituições de ensino superior (IES) que não atenderam aos requisitos elencados acima. De forma complementar, levantamos as matrizes curriculares disponibilizadas na página virtual oficial da instituição.

Após essa etapa, foram analisados na íntegra os PPCs selecionados, com inspiração na construção interativa da explicação proposta por Gil (2002). Segundo o autor, o processo de análise e interpretação não requer um modelo teórico prévio, sendo paulatinamente elaborado, edificando a explicação a partir da lógica do fenômeno estudado. Desse modo, buscou-se identificar a recorrência das tecnologias e da cultura digital nos PPCs de Licenciatura em Educação Física.

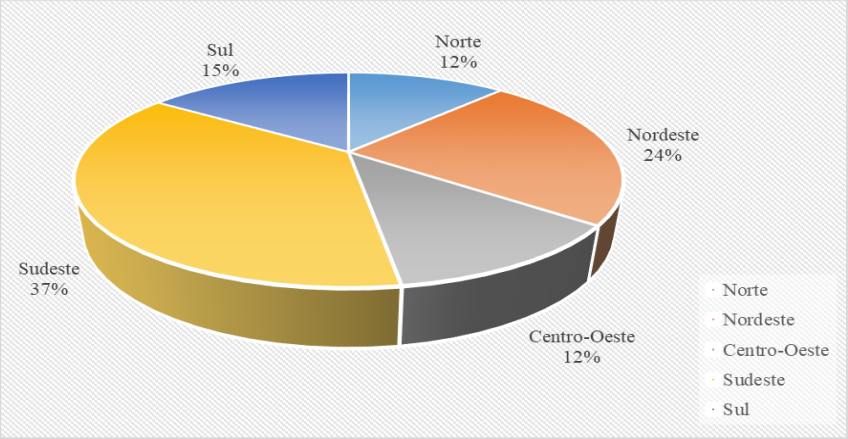
2.1 Panorama dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no Brasil

Vale destacar que, a partir da década de 1990, nota-se o crescimento do número de cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no contexto brasileiro. Em 1991, havia um total de 117 cursos, número que saltou para 496 no ano de 2004 (BROCH *et al.*, 2020). Cinco anos depois, o número de cursos era de 959, passando para 1.228 em 2015 (CASTELLANI FILHO, 2012). Já em 2020, foram contabilizados 3.055 cursos, sendo 2.766 na iniciativa privada (TAFFAREL; SANTANA; LUZ, 2020).

A partir das informações disponibilizadas na plataforma e-MEC, eis o atual panorama dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física por regiões do Brasil, conforme o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Quantitativo de cursos de Educação Física por região do Brasil em 2023

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

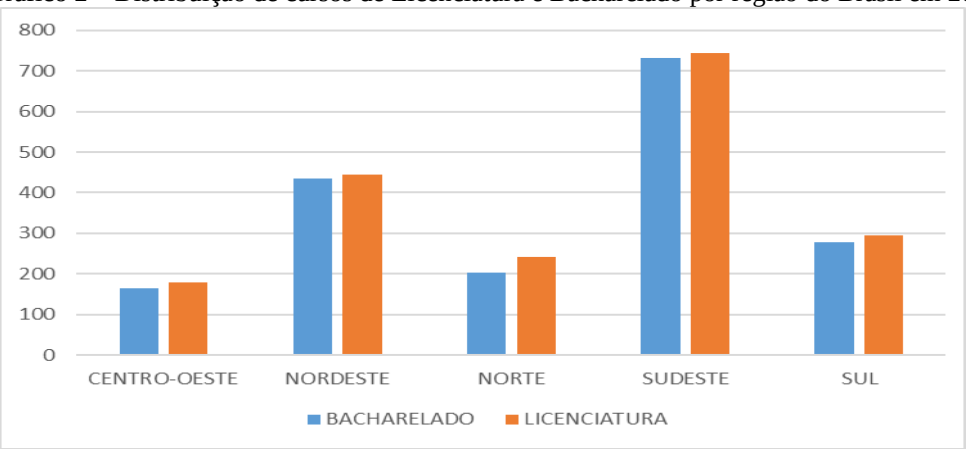


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em 2023, havia 3.714 cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física em funcionamento no país, a maior parte deles localizada na Região Sudeste (1.372), seguida do Nordeste (878), do Sul (573), do Centro-Oeste (447) e do Norte (444). Distribuição que pode estar relacionada com a dinâmica do crescimento socioeconômico de cada região.

No Gráfico 2, abaixo, apresenta-se a distribuição dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física por regiões do Brasil:

Gráfico 2 – Distribuição de cursos de Licenciatura e Bacharelado por região do Brasil em 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme exposto no Gráfico 2, pode-se observar um equilíbrio entre a oferta dos cursos de Licenciatura e Bacharelado entre cada região do Brasil. A partir do gráfico, nota-se um crescimento exponencial dos cursos de Bacharelado em Educação Física, que representavam, em 2004, apenas 29,7%, enquanto a Licenciatura respondia por 70,3% (RIBEIRO, 2016).

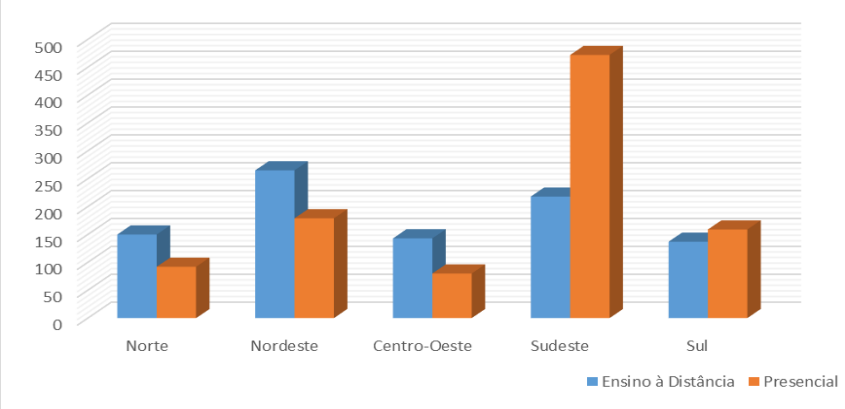
Atualmente, o percentual de Licenciatura corresponde a 51%, enquanto o Bacharelado responde por 49%. Sabe-se que no curso de Licenciatura o foco é formar professores(as) para atuar na Educação Básica, ao passo que no Bacharelado a formação profissional é voltada à atuação nos demais espaços, fora da escola.

3 Resultados e discussões: nexos pedagógicos entre a Educação Física e as tecnologias nos espaços-tempos de cultura digital

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

Para delimitar o objeto do nosso estudo, no Gráfico 3, expomos o percentual dos cursos de Licenciatura em Educação Física e suas modalidades por região do Brasil em 2023.

Gráfico 3 – Distribuição dos cursos de Licenciatura, modalidade de ensino à distância e presencial, em Educação Física por região do Brasil em 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os dados apresentados no Gráfico 3 demonstram predominância do Ensino a Distância (EaD) nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, ao passo que nas Regiões Sudeste e Sul lideram os cursos presenciais.

Após a identificação de 1.162 cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil, sendo 992 na modalidade presencial e 170 cursos na modalidade EaD, buscou-se levantar informações a respeito do primeiro e do último curso de Licenciatura em Educação Física em cada unidade federativa do Brasil.

3.2 Levantamento do recorte amostral da pesquisa

O levantamento realizado é composto pelo primeiro e o último curso de Licenciatura em Educação Física criado em cada Unidade Federativa do Brasil entre os 1939 a 2022, seja na modalidade presencial e/ou na EaD, somando ao todo 54 cursos. A partir desse levantamento inicial, buscou-se identificar a matriz curricular e/o PPC de cada curso, no intento de compreender como a cultura digital foi tratada em tais documentos.

No tocante às matrizes curriculares dos cursos em questão, 41 matrizes estão disponíveis nos governos eletrônicos e/ou nos PPCs, ao passo que 13 não foram identificadas. Portanto, foram excluídas da análise as IES que não disponibilizavam esses documentos curriculares. Nota-se ainda que as tecnologias digitais estão presentes em 27 matrizes curriculares, o que representa 66% da amostra, e ausentes em 14 cursos de Licenciatura em Educação Física.

Nessa perspectiva, Silveira, Brüggemann e Bianchi (2019, p. 15) ainda argumentam que "[...] a abordagem temática no âmbito da disciplina acadêmica tende a indicar a sua importância dentro do projeto pedagógico de curso, ou seja, institucionalizando e legitimando tais discussões na formação docente". Na sequência, expõem-se os dados referentes aos componentes curriculares vinculados às tecnologias digitais.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

Quadro 1 – Componentes curriculares vinculados às tecnologias digitais nos cursos de Licenciatura em Educação Física

IES	Estado	Nome do componente curricular	Obrigatoriedade (carga horária)
Ufal	Alagoas	Técnicas de Informática e de Comunicação na Educação	Não obrigatório (80h)
Unifatecie	Alagoas	Educação à distância: conceitos e ambientação	Obrigatório
Ucsal	Bahia	Tecnologias e Ambientes de Interação	Obrigatório (60h)
Fameesp	Bahia	As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação: a escola e os professores	Obrigatório (40h)
		Tecnologias Assistivas	Obrigatório (40h)
Unifor	Ceará	Novas Tecnologias na Educação Física	Não consta
Multivix Serra	Ceará	Informática em Saúde	Não obrigatório
		Novas tecnologias aplicadas à Educação Física	Não obrigatório
Fameesp	Espírito Santo	As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação: a escola e os professores	Não consta
UEG	Goiás	Linguagem, tecnologias e produção textual	Obrigatório (60h)
UFMA	Maranhão	Novas tecnologias da comunicação aplicada ao ensino da Educação Física	Obrigatório (60h)
UFGD	Mato Grosso do Sul	Educação à distância	Não obrigatório (108h)
		Educação e tecnologias da informação e da comunicação	Não obrigatório (108h)
UFMT	Mato Grosso	Tecnologia da Educação e Informação	Não obrigatório (64h)
Unifatecie	Mato Grosso	Educação à distância: conceitos e ambientação	Não consta
		EAD e novas tecnologias	Não consta
Uepa	Pará	Tecnologia em Educação	Obrigatório (40h)
Uepa	Pará	Tecnologia em Educação	Não consta
Fameesp	Pernambuco	Tecnologias assistivas	Obrigatório (40h)
		As novas tecnologias da comunicação e informação: a escola e os professores	Obrigatório (40h)
UNIFSA	Piauí	Informática aplicada à escola	Não obrigatório (36h)
UEL	Paraná	Processo ensino e aprendizagem na Educação Física II	Obrigatório (60h)
Fameesp	Paraná	Tecnologias assistivas	Obrigatório (40h)

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

		As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação: a escola e os professores	Obrigatório (40h)
Fameesp	Rio de Janeiro	Tecnologias assistivas	Obrigatório (40h)
		As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação: a escola e os professores	Obrigatório (40h)
Uern	Rio Grande do Norte	Informática Aplicada à Educação Física	Obrigatório (60h)
Unir	Rondônia	Recursos da Informática para a Educação Física	Obrigatório (40h)
		Educação Física na Educação Básica	Obrigatório (100h)
IFRR	Roraima	Tecnologia educacional	Obrigatório (30h)
Multivix Serra	Roraima	Informática em Saúde	Não obrigatório
		Novas tecnologias aplicadas à Educação Física	Não obrigatório
Fameesp	Rio Grande do Sul	Tecnologias assistivas	Obrigatória (40h)
		As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação: a escola e os professores	Obrigatória (40h)
Univille	Santa Catarina	Libras	Obrigatório (72h)
		Sociologia	Obrigatório (72h)
Unimes	São Paulo	Comunicação, Educação e Tecnologias	Obrigatório
Unir	Tocantins	Tecnologia da Informação e Comunicação	Obrigatório (72h)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 1 reúne os títulos dos componentes curriculares ofertados de forma obrigatória e optativa nas matrizes curriculares dos cursos. Em 16 (59%) instituições, há algum componente curricular obrigatório que aborda em alguma perspectiva a cultura digital. Em outras 6 (22%) instituições, há a oferta de componentes curriculares, porém não obrigatórios. E, finalmente, em 5 (18%) cursos de Educação Física, não há maiores informações em seus sítios. É possível observar que eles têm distintas cargas horárias, entre 40 e 108 horas, e 5 deles não especificaram se eram obrigatórias ou optativas.

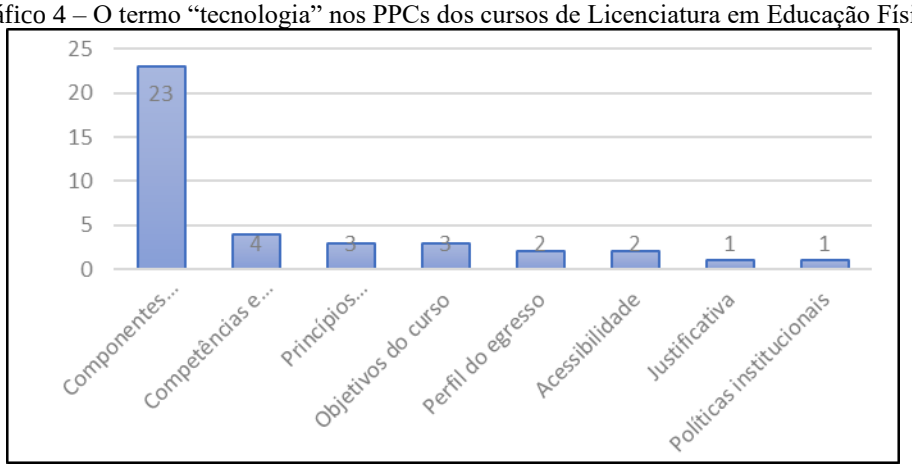
A partir da leitura das ementas, percebe-se que as tecnologias também aparecem em algumas ementas curriculares que não tratam especificamente da cultura digital. Araújo *et al.* (2021) assinalam que encontrar disciplinas específicas sobre o assunto não garante o adequado diálogo frente às questões de mídia e tecnologia, sendo fundamentais a transversalidade e a interdisciplinaridade da temática nos programa, em todos os níveis de ensino (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Em seguida, identificou-se o modo como a cultura digital é tratada nos PPCs de Licenciatura em Educação Física das IES selecionadas. Vale destacar que, das 54 IES levantadas inicialmente, só 20 disponibilizaram os PPCs em suas respectivas páginas virtuais oficiais. Percebe-se que, apesar de ser obrigatória, a disponibilidade dos PPCs nas IES particulares não é uma realidade concreta.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

A leitura dos 20 PPCs das Licenciaturas em Educação Física de IES revelou que o termo ‘tecnologia’ está presente em distintas partes dos documentos, conforme se observa no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – O termo “tecnologia” nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 5, nota-se que o termo “tecnologia” está presente na maior parte dos componentes curriculares (23), e em menor proporção nas competências e habilidades (4), nos princípios norteadores curriculares (3), nos objetivos do curso que articulam ensino, pesquisa e extensão (3), no perfil do egresso do curso (2), na acessibilidade (2), na justificativa (1) e nas políticas institucionais (1).

Essa constatação vai ao encontro do que Sousa *et al.* (2016) destacam, a saber: que, embora a inclusão disciplinar das tecnologias digitais esteja avançando nos cursos de formação de professores(as) de Educação Física nas universidades federais mineiras, ficou claro seu distanciamento da inclusão curricular. Esta questão é um dos pontos frágeis apresentados por algumas disciplinas mídia-educativas: a falta de articulação com o currículo (SOUSA; MENDES, 2014). Em distintos estudos acadêmicos, constatou-se resistência ou dificuldade de integrar as tecnologias no currículo e nos PPCs por parte das IES, bem como que a inserção curricular não garante as aprendizagens necessárias ao uso das mídias e tecnologias em contextos formativos (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018).

Reconhecendo a centralidade das tecnologias no desenvolvimento da chamada cultura digital, a educação formal precisa pautar suas ações a partir do diálogo com as estas, sobretudo pela relação que as crianças e os(as) jovens já desenvolvem com esse aparato tecnológico. Pensando em educar para a cidadania, o desafio que se impõe é a formação de professores(as) analógicos(as) e estudantes digitais (SILVEIRA; BRÜGGEMANN; BIANCHI, 2019).

Assim, é cada vez mais evidente que a formação inicial é fundamental no contexto das tecnologias, uma vez que os(as) professores(as) precisam estar atentos e implicados com as novas exigências do mundo contemporâneo. Dessa maneira, a formação de professores(as) precisa aprofundar suas investigações, de modo a levar em consideração os desafios educacionais e a relevância da cultura digital para a produção e socialização do conhecimento historicamente situado.

4 Sínteses e desafios estratégicos

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134142

O artigo em tela analisou os nexos entre a formação de professores(as) de Educação Física e as tecnologias presentes nos PPCs de Licenciatura em Educação Física do Brasil. Para tanto, realizou-se uma breve revisão de literatura das categorias teóricas eleitas na escrita para, em seguida, cotejá-las com as tecnologias presentes nos componentes curriculares dos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

No decorrer do levantamento documental, foi possível anotar, a partir das informações das referidas fontes, o registro de 1.162 cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil, sendo 992 na modalidade presencial e 170 na modalidade EaD. A partir disso, foram levantadas informações históricas sobre o primeiro e o último curso de Educação Física em cada Unidade Federativa do Brasil, entre 1939 a 2022.

Ao buscar os PPCs de Licenciatura em Educação Física, constatou-se a ausência de documentos em todas IES particulares e em duas universidades públicas, o que é fator limitante para os resultados da pesquisa. Nessa direção, foi possível analisar apenas 20 PPCs, entre os anos de 2006 a 2022.

Na amostra em questão, percebeu-se a presença do termo ‘tecnologia’ em distintas partes dos documentos norteadores, como: nos componentes curriculares (23), nas competências e habilidades (4), nos princípios norteadores curriculares (3), nos objetivos do curso que articulam ensino, pesquisa e extensão (3), no perfil do egresso do curso (2), na acessibilidade (2), na justificativa (1) e nas políticas institucionais (1).

Ao lado disso, procedeu-se a um levantamento das matrizes curriculares dos 54 cursos de Licenciatura em Educação Física, a partir do qual foi possível identificar 41 matrizes, das quais as tecnologias foram mencionadas em 27, estando ausente nas 14 restantes. Desse modo, foram encontrados 29 componentes curriculares, entre obrigatórios e optativos, com cargas horárias entre 40 a 108 horas. A partir desse achado, não é possível afirmar que os cursos de Licenciatura em Educação Física estejam preparando os(as) futuros(as) professores(as) para o trato das TICs nas escolas de Educação Básica.

Considerando que a maior oferta de vagas para formação inicial em Educação Física encontra-se na rede privada, sugere-se uma investigação no âmbito das IES particulares, com o intento de ampliar a legitimidade da discussão acerca das relações entre TICs e formação inicial em Educação Física, assim como entrevistas com os(as) professores(as) formadores(as) e dos componentes curriculares relacionados às tecnologias.

Os resultados revelam, a partir das informações levantadas, que os desafios históricos passam pela profissionalização docente com consistência crítica e qualidade técnica, e os imediatos evidenciam a relevância da ampliação da cultura digital nos PCCs e a necessidade de aprofundar o tema em tempos de telas e redes.

Importa assim valorizar a formação acadêmica e as experiências exitosas e colaborativas que lancem mão de cultura digital para pensar e fazer atos de currículo à altura do nosso tempo.

Referências

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075. Acesso em: 20 mar. 2023.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al*. Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física Digital. **Rev Bras Ciênc Esporte**, [*S. l.*], v. 43, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/YfhtDWwDktL7PJYwVYqNz3n/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2023.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ Soc**., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2023.

BIANCHI, Paula. **Formação de professores e cultura digital**: Observando caminhos curriculares através da mídia-educação. 2014. 291 f. Tese (Doitorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132393/333180.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2023.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi. Cultura digital e formação de professores de Educação Física: um estudo de caso na Unipampa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025-2036, out./dez., 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53778. Acesso em: 20 mar. 2023.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **A constituição da agenda de pesquisa de um grupo de pesquisadores, integrantes do GEC/UFBA, na área de educação e tecnologias**. 2019. 225f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32386/1/Maria%20Helena%20Bonilla%20-%20Tese%20Prof.%c2%aa%20T%c3%adtular.pdf. Acesso em 13 jun. 2023.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, [*S. l.*], ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2023.

BROCH, Caroline; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; SOUZA, Juliano de; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A expansão da Educação Física no Ensino Superior Brasileiro. **J. Phys. Educ**. v. 31, e3143, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jpe/a/YrbPvrzsz4PVkVwSZ6mZyNB/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 nov. 2023.

CARNEIRO *et al*. Matriz curricular para cursos de ciências contábeis. **Fundação Brasileira de Contabilidade**. Brasília: FBC, 2017. 208 p. Disponível em: https://fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LivroMatrizCurricularparaCursosdeCienciasContabeis.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide V. Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTELLANI FILHO, Lino. Formação em Educação Física no âmbito da Educação Superior Brasileira: aproximações ao cenário sulamericano. *In*: ALMEIDA, Maria de Lourdes P.; CATANI, Afrânio Mendes. **Formação Profissional no Brasil**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. p. 267-289.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **A história do CBCE**: apresentação. [*S. l.*: *s. n.*], 2022. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1T27xQIZ3zDgqven6DaOB4SkukpPgPHVF/edit. Acesso em: 21 jun. 2023.

CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS, Analice de Oliveira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Educação Midiática, Educomunicação e Formação Docente: Parâmetros dos Últimos 20 Anos de Pesquisas nas Bases Scielo e Scopus. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 13 de abr. 2023.

COSTA, Alan Queiroz Da. **Mídias e jogos**: do virtual para uma experiência corporal educativa. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/100. Acesso em: 21 jun. 2023.

DAMBROS, Daniela Dressler; OLIVEIRA, Andreia Machado. Tecnologias da informação e comunicação e Educação física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. **EFT**, [*S. l.*], v. 9, n. 1, p. 16-28, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

FANTIN, Monica. Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores. *In*: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Cultura Digital e Escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012. 368 p.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; SILVA, Ana Paula Salles da; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: desafios e possibilidades para a inserção na Educação Física escolar. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 570-586, set./dez.2020. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/958. Acesso em: 20 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KONUKMAN, Ferman. Reform in Physical Education Teacher Education (PETE): a critical inquiry for the future. **International Journal of Science Culture and Sport**, [*S. l.*], v. 3, n. 14, p. 6-21, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288344711_Reform_in_Physical_Education_Teacher_Education_PETE_A_Critical_Inquiry_for_the_Future. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEIRO, Augusto Cesar Rios. Educação, Lazer e Cultural Corporal. Presente**! Revista de Educação**, Salvador, n. 53, p. 47-53, jun. 2006. Disponível em: https://grupomel.ufba.br/sites/grupomel.ufba.br/files/educacao_lazer_e_cultura_corporal.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ARAÚJO, Allyson Carvalho; SOUZA, Dandara Queiroga de Oliveira. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. *In*: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Comunicação e mídia:** história, tensões e perspectivas. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE. Natal: EdUFRN, 2020, p. 57-74.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; PIRES, Giovani De Lorenzi, BETTI, Mauro. Notas sobre o GTT de Comunicação e Mídia do CBCE. *In*: CARVALHO, Yara M. E LINHALES, Meily Assbú. **Política Científica e Produção do Conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007, p. 161-173.

LISBÔA, Mariana Mendonça; PIRES, Giovani De Lorenzi. Reflexões sobre a imagem e a fotografia: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXII, v. 34, p. 72- 86, jun. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17142/15843. Acesso em: 20 mar. 2023.

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira *et al*. Formação e desenvolvimento profissional de professores: elementos norteadores da ação docente na perspectiva crítico-reflexiva. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 28, p. 87-97, jan. 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/63951. Acesso em: 2 jul. 2023.

MEZZAROBA, Cristiano. **A formação e a constituição de um subcampo acadêmico**: a mídia-educação na Educação Física – configurações, perspectivas e inflexões. 493 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198612. Acesso em: 2 jul. 2023.

OLIVEIRA, Fábio Souza de. **Tecnologias digitais na educação física**: o celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem. 2019. 162 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34145/1/DISSERTACAO%20VERSAO%20FINAL.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.

PIRES, Giovani De Lorenzi; AZEVEDO, Victor de Abreu. Perfil e tendências das abordagens metodológicas dos trabalhos do GTT comunicação e mídia do CONBRACE/CBCE – 1997/2009. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62. 2010, Natal. **Anais** [...]. Natal: SBPC, 200. Não Paginado. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198612. Acesso em: 2 jul. 2023.

PIOVANI, Verônica Gabriela Silva. **Escola, tecnologia e sociabilidade na Educação Física**: intercâmbios pedagógicos-culturais no âmbito do Plano CEIBAL e do PROUCA. 2012. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96170. Acesso em: 20 mar. 2023.

PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. Cultura digital e educação: redes já! *In*: PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (org.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. 1. ed. Salvador: EdUFBA, 2008. p. 75-84.

RIBEIRO, Iúri. **Formação em Educação Física no Brasil**: novas orientações legais, outras identidades profissionais? 126 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/3461/2/I%C3%9ARI%20RIBEIRO.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANFELICE, Gustavo Roese; MARQUES, José Carlos; MOREL, Marcia. A produção sobre esportes do GTT Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) de 2005 a 2017. *In*: DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Comunicação e mídia**: história, tensões e perspectivas. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE. Natal: EdUFRN, 2020, p. 75-88.

SANTOS, Rodrigo de Souza. **Formação de professores e cultura digital**: contextos e perspectivas da formação docente em Educação Física. 135 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17465. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, Silvan Menezes dos *et al*. Estudo da produção científica sobre Educação Física e Mídia/TICS em periódicos nacionais (2006-2012). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S123-S139, abr./jun. 2014. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2122. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVEIRA, Juliano; BRUGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/ mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, p. 1-19, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55308. Acesso em: 20 mar. 2023.

SIQUEIRA, Fanny Cacilie Gauna de. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na atuação docente:** o processo ensino aprendizagem na formação de professores de Educação Física. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180533. Acesso em: 20 mar. 2023.

SIMÕES, Sonia Pires. **O Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso**. [*S. n.*: *s. n.*], 2020. Disponível em: c. Acesso em: 15 Jul. 2023.

SOARES, Carmem Lúcia *et al*. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Galdino Rodrigues *et al*. Mídia-educação nas universidades minerais: mapeando a formação em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 96-108, mai. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p96. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, Galdino Rodrigues de; MENDES, Diego de Sousa. Mídias na Formação em Educação Física: Análise de uma disciplina optativa. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 300-315, dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p300. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA JÚNIOR, Antonio Fernandes de. **Os docentes de Educação Física na apropriação da cultura digital:** encontros com a formação continuada. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25367. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al*. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391- 411, abr./jun.

2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkBg7R/. Acesso em: 20 mar. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTANA, Matheus Lima de; LUZ, Sidneia Flores. Formação de professores de Educação Física: a disputa nos rumos da formação. **Revista Fluminense de Educação Física**, Edição Comemorativa, v. 2, ano 2, jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/47480. Acesso em: 20 mar. 2023.

VASQUES, Daniel Giordani; STIGGER, Marco Paulo. Um ensaio sobre o doping no esporte e a Educação Física escolar. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/92085. Acesso em: 2 jul. 2023.

Contribuições da autoria

A concepção, a revisão de literatura, o levantamento, a análise e a interpretação das informações, bem como a elaboração e a revisão final do manuscrito foram desenvolvidas de forma colaborativa pelos autores.

Data de submissão: 22/07/2023
Data de aceite: 24/08/2023